Mas, tem muitos grupos aí que estão interessados nessa violência toda. Enquanto é pobre matando pobre, gente, está tudo bem para eles. Está tudo bem. Eu já falei, a violência só incomodou quando atravessou a fronteira social, quando saiu da periferia e começou a atingir Moema, Paulista, ou as zonas mais ricas da cidade.

Aí, incomodou. Mas, enquanto estava na periferia... A periferia é senzala, gente. A gente só vai tomar chibatada. A gente só toma chibatada na periferia, vocês sabem disso.

E, quais são essas chibatadas, gente, o tronco, qual é isso? É uma falta de investimento em educação, é uma falta de investimento em lazer, uma falta de investimento em esporte e cultura, e de preparar o jovem para o emprego.

Qual jovem da periferia hoje dá para disputar um emprego, dá para disputar uma posição social com todos aqueles jovens que são preparados, principalmente, milhares de jovens preparados nos colégios de primeira geração, de primeiras tecnologias, e preparados para o futuro?

Os nossos jovens, o futuro dos nossos jovens: estão sendo preparados para serem balconistas, para serem borracheiros, para ser... Não que eu estou... Mas, nós temos que tomar outras posições, não ficar no subemprego. Porque para os nossos adolescentes, para os nossos jovens, sobram subemprego.

Nós temos que conquistar o espaço. A chibatada que nós estamos levando está doendo muito, só que nós não percebemos. Nós não percebemos.

Então, é isso, gente: vamos parar de pobre ficar brigando com pobre, vamos parar de pobre ficar invejando pobre por causa de um carrinho, por causa que construiu. A gente está com migalha, gente. A gente vê situação em que o pobre fica correndo fofoca, fica correndo inveja, porque alguém está construindo em cima de uma laje mais um pedacinho de terra lá, de um quartinho; porque o outro comprou um carrinho; porque o outro...

Então, a gente fica ali. Nós temos que sair do nosso mundinho e ver mais longe, ver aqui, olha, Assembleia Legislativa, ver aqui, Câmara Municipal, ver lá, Câmara dos Deputados. Precisa ver que em Brasília...

Nós não somos os nossos inimigos; nós não podemos ser os nossos inimigos. Nós temos que lutar, nós temos que saber disso, temos que ter consciência. E, a palavra que eles não querem que nós tenhamos é "consciência". Porque o pobre consciente vai lutar; o pobre consciente não vai votar em Jair Bolsonaro, nunca. Nunca. (Palmas.) Nunca.

Um pobre consciente não vai pôr ladrão lá em Brasília, não vai pôr uma família que quer ser os reizinhos, os reizinhos do Brasil. Nós somos uma democracia, nós somos uma república. Nós não somos um reinado.

Agora, vem para fazer o bem, eu tenho que pensar nos meus filhos, tenho que pôr meus filhos nos melhores lugares? Consciência, gente, palavra certa. Nós temos que ter consciência.

A consciência: o que é violência. A consciência: o que é chibatada hoje. A consciência: por que nós não temos direitos? Nós temos direitos, mas por que esses direitos não chegam até nós?

Nós vivemos de caridade. Nós vivemos de caridade. Muitas famílias vivem de doação de cesta básica, vivem de doação de cobertor. Vivem de doação, é errado. Nós não temos que viver de doação; nós temos que ter emprego, nós temos que ter dignidade, todos nós, cada um de nós, ter a própria condição de se sustentar, de sustentar a sua família, os seus filhos.

Então, eu peço para vocês, gente: vão tomando consciência. O nosso presidente não sai da Rede Record e não sai da TV Silvio Santos lá, SBT. São os maiores apoiadores do presidente. São os maiores apoiadores do presidente.

Vamos ver o que está nas entrelinhas, gente, o que está nas entrelinhas, tudo isso. Vamos ver o que está acontecendo nas entrelinhas.

Então, é só isso que eu peço para vocês: consciência. Consciência. O que às vezes vem como um benefício está vindo com chibatada. É uma chibatada. Vamos parar. Vamos agitar essa senzala. Vamos agitar essa senzala. Vamos lutar, e não vamos ficar contentes com uma cesta básica, não. Não vamos ficar contentes com uma doação de cobertor, não.

Vamos ficar felizes com a nossa dignidade. A nossa dignidade ninguém pode tirar. Se alguém tira a dignidade de um povo, o povo está dominado. A dignidade tem que ser sempre a mais forte dentro do coração da gente.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - ENIO TATTO - PT - Obrigado, Carlinhos. Só para vocês terem uma ideia, todo mundo assistiu, o Carlinhos acabou de colocar, todo mundo assistiu aí nas últimas duas semanas, em dois supermercados diferentes, tortura.

As pessoas chicoteando outras, e, na verdade, ali, o que que era? Era pobre batendo em pobre. Não era isso? As duas. Um porque roubou uma barra de chocolate; e outro porque, se não me engano, roubou um pedaço de carne. E aí, vocês viram a cena.

Como o Carlinhos colocou: um pobre batendo num outro pobre. Mas, agora, estava batendo num outro pobre por quê? Para defender quem? Para defender o rico. Para defender o rico. Para defender o patrão.

Então, muito oportuno, Carlinhos. Parabéns. Quem te conhece sabe muito bem de tudo o que você está falando e de tudo o que vocês pregam no Projeto Sol.

Eu queria lembrar de mais uma frase sua que eu ouvi quando eu cheguei em São Paulo, quando você lançou o Tome Uma Atitude Contra A Violência Zona Sul, e ele chamava atenção, o Arselino sabe muito bem disso: que enquanto a violência estava para lá dos rios, Pinheiros e Tietê, não tinha preocupação das elites, das autoridades, porque a violência naquela época era mais na periferia.

E ele denunciava e chamava a atenção a respeito disso. E ele falava: "O dia que a violência passar do outro lado do rio, aí vai ser tarde para resolver o problema." E hoje o que está acontecendo é justamente isso. Não adianta mais ter arame farpado, ter muro alto, não adianta mais ter guarita com guarda, não adianta mais ter câmeras. Não está adiantando mais fazer nada disso.

Se tivesse ouvido o que o Carlinhos falou há 30, 40 anos atrás, e quando ele falava de consciência, e quando falava de educação, não precisava estar gastando esse dinheiro, que é o segundo maior orçamento do estado de São Paulo, hoje é aplicado em Segurança Pública, só para vocês terem uma ideia. Não podia deixar de falar isso, mas como é protocolar, eu também fiz um pequeno relato aqui sobre tudo que eu conheço e que me mandaram aqui sobre o Projeto Sol.

Então é a última parte das nossas comemorações. Saúdo os diretores, funcionários, colaboradores, a juventude assistida pelo Projeto Sol e seus familiares, que nos dão a honra de suas presenças nesta sessão solene. Toda árvore que cresce e frutifica tem origem numa semente. A semente que deu origem ao Projeto Sol foi plantada há 40 anos por quatro mãos.

Ela foi plantada num barraco de madeira na Favela 20, na região em que eu moro, a Capela do Socorro. Ao mesmo tempo em que comemora a sua história e muitas conquistas, o Projeto Sol também sinaliza a esperança de um futuro melhor para muitos jovens da periferia.

Há 40 anos, a arte vem sendo utilizada pelo Projeto Sol como ferramenta para o desenvolvimento de competências em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Também promove o pensamento reflexivo, a criatividade, a argumentação, a solução de conflitos, o trabalho em equipe, a amizade e o diálogo.

Quem conhece a periferia sabe da falta de investimentos em lazer, esporte, cultura e educação. Essa carência é uma das grandes responsáveis pela enorme dificuldade das camadas mais pobres de nossa população.

As condições sub-humanas de habitação, a falta de saneamento, de equipamentos públicos e a precarização de nossas escolas, entre outros quesitos sociais, influenciam de maneira negativa a formação dos nossos jovens. O espaço que resta à nossa juventude são as ruas, quase sempre hostis às crianças e adolescentes. Nesse ambiente de periferia da zona sul da capital veio à luz o Projeto Sol.

Luz essa que proporciona atividades de esporte, cultura, lazer, educação e cidadania às crianças e jovens da região. Isso tudo para prevenir o uso de drogas, a violência e a delinquência. O Projeto Sol oferece biblioteca, local sagrado onde o saber é aprimorado.

Oferece a prática de artes plásticas, que aproxima a nossa juventude do mundo das cores. Oferece também teatro para alargar a percepção do mundo em que vivemos; dança para o conhecimento do corpo; esporte para valorizar o espírito coletivo; atividades externas para o contato com as outras pessoas.

A exposição para revelar o talento das crianças e adolescentes assistidos pelo Projeto Sol. Durante as duas semanas, encerrando-se hoje, a Assembleia Legislativa recebeu a linda exposição sobre os 40 anos do Projeto Sol. Muitas das obras ali expostas foram exibidas no vídeo apresentado no início desta sessão solene.

Elas demonstram a qualidade dos talentos que existem em vocês jovens e que, de graça e graças à oportunidade oferecida pelo Projeto Sol, são aperfeiçoados. Se não fosse o Projeto Sol, muitos talentos ficariam à sombra. Mas ao contrário, esses talentos são desenvolvidos e fazem com que os participantes do projeto brilhem em diversos setores da sociedade e até mesmo no próprio projeto, quando se tornam educadores de outros jovens.

Poderia falar muito mais sobre o Projeto Sol. Creio, no entanto, que é o momento de destacar as ações das mãos que plantaram a semente há 40 anos. São as mãos da minha amiga Irmã Angela Mary e do Luiz Carlos dos Santos, o Carlinhos, meu Carlinhos. A Irmã Angela Mary, freira norte-americana nascida em Chicago, está no Brasil desde 1965. Foi professora e diretora do Colégio Santa Maria, pertencente à Congregação das Irmãs da Santa Cruz.

Formada em balé e permanentemente se capacitando em diversas modalidades artísticas, foi através dessas ferramentas que começou a atrair as meninas e os adolescentes da periferia para a dança. Em 1978, junto com o Carlinhos, iniciou um trabalho de atendimento e recuperação de jovens drogados no bairro da Capela do Socorro, zona sul de São Paulo.

Após quase cinco anos constatando a extrema dificuldade de recuperação dessas pessoas, o trabalho passou a dar destaque à prevenção às drogas e à violência. Em 1982, compraram um barraco na Favela 20, da Cidade Dutra, como a Irmã falou. Iniciou-se um programa educativo do Centro de Orientação e Educação à Juventude, que foi chamado de Projeto Sol e impacta mais de três mil famílias.

Desde então, o projeto liderou o desenvolvimento da área. Os visitantes podem observar a importância do projeto simplesmente andando nas ruas estreitas da Comunidade 20. Aproximando-se do local onde se desenvolve o projeto, é fácil ver como a qualidade de vida do entorno e dos moradores é significativamente melhor.

Após mais de 40 anos de existência, o Projeto Sol mostra que a pedagogia baseada na arte de educação, na cultura e nos esportes, no resgate da dignidade e autoestima do indivíduo, fundamentada no compromisso com a comunidade e na valorização da família, resulta na transformação social do ser humano.

Como diz nossa homenageada: "Para educar é preciso estar presente, constante e persistentemente." As outras mãos que plantaram as sementes são as de Luiz Carlos dos Santos, o Carlinhos. É natural de São Paulo capital e é sociólogo. Ele falou que é meio sociólogo porque teve um dos cursos que ele não conseguiu terminar.

Uma de suas principais conquistas foi a de criar e dirigir junto com a Irmã Angela o Centro Educacional e Cultura - Projeto Sol, um verdadeiro farol de luz para crianças e jovens contra as ameaças contemporâneas vivenciadas nas grandes cidades. Enquanto a Irmã Angela atrai as meninas e adolescentes da periferia para a dança, Luiz Carlos organizava os meninos para jogarem futebol.

E assim crescia esse projeto, que oferece segurança para as diversas famílias que podem deixar suas crianças e adolescentes durante o horário de trabalho em um local agradável. Local este onde recebem refeições, educação de alta qualidade e participam de atividades esportivas e culturais.

Junto com a Irmã Angela, Carlinhos tem uma ação importante e arriscada na mediação de conflitos e em defesa dos interesses das comunidades que atua. Durante esses 40 anos, vários grupos de jovens estudantes fizeram parte do Projeto Sol. Atualmente, alguns deles trabalham ou são voluntários, desenvolvendo, assim, a comunidade e os benefícios que uma vez receberam.

Por isso encerro lembrando que no dia de hoje o Projeto Sol brilha com muita justiça e louvor nesta sessão solene aqui na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Viva o Projeto Sol, viva o Projeto Sol. (Palmas.) Podem aplaudir, podem ficar de pé aplaudindo.

Antes de encerrar, só queria lembrar para vocês que ontem a gente, se estivesse vivo, a gente estaria celebrando, Irmã Cecília, Irmã Daiane, estaríamos comemorando 100 anos do nosso querido educador que inspirou, com certeza, todos nós e o Carlinhos e a Irmã Angela: Paulo Freire, que a educação dele era a educação da transformação. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, antes de encerrá-la, esta Presidência agradece às autoridades, aos funcionários desta Casa e a todos e todas que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão solene. Não posso deixar de agradecer à Alana, à Val, à Tatiane, ao Canova.

Em nome de vocês, agradecer todos os assessores, todos os funcionários da Casa, os jornalistas que cobriram esta sessão e se esforçaram e ajudaram o Projeto Sol, toda a direção, junto com a Irmã Angela e o Carlinhos, da exposição que eu convido, depois, para vocês visitarem, já que hoje é o último dia do Projeto Sol.

Agradecer a presença de todos vocês. Quem é corintiano aqui? Quem é palmeirense? Quem é do São Paulo? Agora como todo mundo vai levantar a mão, porque agora é o time dos times. É o Santos Futebol Clube. Que bonita!

Nada havendo então a tratar, encerrada a sessão, convido a todos vocês, aqui atrás no salão tem um pequeno coquetel e convido todos vocês a participarem.

Antes, porém, chamar todo mundo aqui na frente para a gente tirar uma foto muito bonita, que essa foto vai entrar na história. Vai ser uma foto que vai ser feito um quadro e vai ser exposto lá no Projeto Sol e em todas as repartições. Muito obrigado a todos vocês.

Está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 01 minuto.

* * *

21 DE OUTUBRO DE 2019
129ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e TENENTE NASCIMENTO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Critica política pública de privatização, levada a efeito pelo governo Doria. Repudia proposta de terceirização da merenda escolar. Assevera que deve tomar providências. Lembra tentativa de implantação da farinata, na rede municipal de ensino, quando João Doria fora prefeito da capital. Comenta a operação policial Prato Feito. Lembra contratação, pelo governo estadual, de frigoríficos vetados pelo Ministério da Agricultura.
3 - LECI BRANDÃO
Faz coro ao pronunciamento do deputado Carlos Giannazi. Lembra ocupação deste plenário por estudantes, por questões relacionadas à merenda escolar. Afirma que não se manifesta em desfavor de siglas partidárias. Comenta crise no estabelecimento da liderança do PSL, na Câmara dos Deputados. Elogia discurso da deputada Janaina Paschoal, a respeito do tema.
4 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA
Lista e parabeniza cidades que aniversariaram no final de semana. Comenta visita a Igaraçu do Tietê, na sexta-feira. Lamenta e comenta falecimentos de quatro bombeiros militares, em incêndio no Rio de Janeiro. Discorre acerca da amizade entre dois dos vitimados, sepultados no mesmo túmulo. Lembra PEC 7/19, que defende a emancipação do Corpo de Bombeiros.
6 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Endossa o discurso do deputado Coronel Telhada.
7 - JANAINA PASCHOAL
Faz coro ao pronunciamento da deputada Leci Brandão. Defende deputadas do PSL, nesta Casa, por posição contrária a projeto referente à presença masculina, em creches, durante intimidade de crianças. Acrescenta que pais e mães estão desconfortáveis e que sua intenção é favorecer a tranquilidade das famílias. Defende o trabalho íntimo com crianças restrito a mulheres. Argumenta que não deve se render a pressões ou a constrangimentos. Conclui que criança é prioridade.
8 - GIL DINIZ
Manifesta apoio ao deputado federal Eduardo Bolsonaro por pleitear a liderança do PSL na Câmara dos Deputados. Critica gravação de áudio e respectiva divulgação de fala do presidente Jair Bolsonaro. Mostra-se constrangido com o teor de manifestações contra o governo federal.
9 - CONTE LOPES
Reitera cobrança, ao governo estadual, de valorização salarial para policiais militares. Lembra promessas sobre o tema, durante campanha eleitoral. Transmite condolências aos familiares dos quatro bombeiros falecidos em incêndio no Rio de Janeiro. Comenta suicídio de policial militar, após assassinar sua mulher. Sugere assessoramento psicológico, para evitar ou dificultar novos casos.
10 - MAJOR MECCA
Informa visita ao Major Moreira, que trabalhara em ocorrência de roubo no aeroporto de Viracopos, em Campinas. Lista integrantes da equipe que se depararam com criminosos em caminhão de lixo. Comenta atendimento hospitalar do policial alvejado por munição de fuzil. Defende a presença de helicóptero para auxiliar policial ferido. Parabeniza as equipes de Segurança Pública presentes na ocorrência. Critica a audiência de custódia. Repudia a falta de amparo do governo estadual à citada categoria. Lamenta o afastamento de policiais, de suas atividades, em razão da natureza do desfecho de operações.
11 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz coro ao pronunciamento do deputado Major Mecca. Repudia pronunciamento de advogada que criticara decisão policial de abater criminoso em roubo no aeroporto de Viracopos. Parabeniza a Polícia Militar do Estado de São Paulo.
12 - MAJOR MECCA
Para comunicação, lamenta a falta de assessoria jurídica para policiais militares. Lembra que sargento fora levado como refém e como escudo.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - GIL DINIZ
Pelo art. 82, exibe e critica vídeo com pronunciamento de advogada contra a atuação policial em ocorrência de roubo no aeroporto de Viracopos, em Campinas. Elogia a Guarda Municipal da citada cidade. Discorre acerca da bandidolatria, o culto ao criminoso. Defende profissionais da Segurança Pública. Afirma que o meliante assumira o risco pelo cometimento do crime.
14 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, lembra operação Ethos, que prendera advogados envolvidos com o crime organizado.
15 - CORONEL TELHADA
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
16 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 22/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solenes a serem realizadas: dia 21/10, às 20 horas, para "Homenagem ao Governador Franco Motoro", e dia 22/10, às 10 horas, para "Prestação de Menção Honrosa ao Dia do Aviador e à Força Aérea Brasileira e Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Tenente-Brigadeiro do Ar Paulo João Cury, ao Deputado Federal General de Divisão Roberto Paternelli e ao Brigadeiro Engenheiro R1 Maurício Pazini Brandão". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a resenha do expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Sr. Presidente, temos aqui uma indicação do nobre deputado Tenente Coimbra, indicando para que o Excelentíssimo Sr. Governador do Estado tome providências quanto à implantação de um hemonúcleo no município de Praia Grande, e também um requerimento do nobre deputado Gil Diniz, para que seja registrado nos Anais desta Casa um voto de congratulações com a população de Mogi Mirim, pelo aniversário do município, a ser comemorado no dia 22 de outubro. Requer ainda que desta manifestação, dê ciência ao Sr. Prefeito, Carlos Nelson, e ao senhor presidente da Câmara Municipal.

Está lida a resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, senhora deputada. Pequeno Expediente.

Oradores inscritos. Nós temos dez oradores inscritos. O primeiro deputado é o Sr. Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu queria fazer aqui mais uma denúncia contra o governo Doria. O governo Doria, que tem uma sanha privatista, porque a única coisa que ele sabe fazer como governador é privatizar, é terceirizar, é entregar o patrimônio público para o empresariado, para as empresas privadas; o tempo todo. A gente vota projetos aqui, todos, quase, privatizando, ou desmontando o Estado, atacando setores importantes de serviços públicos para a população.

A última, agora, do governador Doria é privatizar a merenda escolar da rede estadual de ensino. O governo está anunciando que amanhã fará uma audiência pública, acho que na Secretaria da Educação. Eu não fui convidado para nenhuma audiência pública aqui na Assembleia Legislativa, acho que a deputada Leci Brandão, que também é da Comissão de Educação, não foi convidada. Mas, pela imprensa, ficamos sabendo que, amanhã, a Secretaria da Educação fará uma audiência pública, acho que talvez seja com empresários, mas não com a população, não com a comunidade escolar.

Parece-me que já decidiu: vai terceirizar, vai entregar a merenda escolar para os empresários administrarem. Os empresários vão não só entregar a merenda escolar, mas administrar todo o processo, toda a gestão da merenda escolar da rede estadual de ensino.

Pela proposta, agora o aluno da rede estadual de ensino, para ter acesso à merenda escolar, vai ter um cartão digital. É um absurdo, um controle desnecessário. Nós, que trabalhamos em escolas públicas, sabemos como funciona. Sou diretor de escola, conheço toda essa sistemática de entrega, de logística da merenda escolar. É um absurdo. O aluno vai ter que ter um cartão magnético e a empresa terceirizada vai controlar. A escola não vai ter mais nenhuma ingerência, nem a direção da escola, nem os servidores da Secretaria da Educação, os servidores da escola. Todo o processo será feito por uma empresa privada, inclusive com a instalação de câmeras nas cozinhas, para controlar, e no pátio da escola.

É um verdadeiro absurdo o que o Doria está fazendo com a merenda escolar, o mesmo Doria que, quando prefeito da cidade de São Paulo, tentou implantar a "farinata", a ração humana, na merenda escolar das crianças da rede municipal. Houve uma revolta geral, não só das escolas, mas da sociedade toda, e ele voltou atrás, pois foi pressionado. Mas ele queria entregar ração humana, "farinata", na rede municipal de ensino, na merenda escolar. Isso foi rechaçado, porque a população criticou e se organizou e ele teve que voltar atrás.

Agora, está fortalecendo algo que tem a ver com corrupção, com propina, com superfaturamento. No ano passado - e ele sabe disso -, teve uma operação da Polícia Federal em relação a isso. Foi a operação "Prato Feito", que indiciou e prendeu prefeitos aqui de São Paulo, empresários, pessoas ligadas à máfia da merenda escolar. Justamente, essas empresas, através de seus lobistas, convencem prefeitos a terceirizarem a merenda escolar, para depois organizarem o processo de pagamento de propinas, de superfaturamento, de ajuda em campanha eleitoral.

A Polícia Federal está investigando isso e o governador vai potencializar esse processo no estado de São Paulo, que tem a maior rede de ensino da América Latina, com mais de cinco mil escolas, com mais de quatro milhões de alunos. Envolve muito dinheiro. E ele vai entregar todo esse processo para essas empresas.

Fico extremamente preocupado com isso, até porque, em São Paulo, já tivemos, na própria rede estadual, a famosa máfia da merenda escolar, inclusive que foi fruto de uma investigação aqui na Assembleia Legislativa, foi fruto de uma investigação feita por uma CPI, que foi controlada pelo governo, mas foi instalada aqui na Assembleia Legislativa.

E recentemente tivemos também uma decisão nefasta do governador Doria, ainda na parte de merenda escolar, quando ele contratou frigoríficos que tinham sido vetados pelo Ministério da Agricultura. Ele contratou esses frigoríficos para distribuir carne na rede estadual de ensino. Eles tinham sido vetados por conta de carne estragada. Ainda hoje, um desses frigoríficos ainda mantém o contrato com a rede estadual de ensino.

Então, tudo isso é um verdadeiro absurdo. Entregar a merenda escolar da rede estadual de ensino para os empresários administrarem e entregarem nas escolas é um verdadeiro absurdo. Nós vamos tomar providências. Vamos ao Ministério Público e já estamos acionando a nossa Comissão de Educação aqui da Assembleia Legislativa.

O Doria foi o prefeito da farinata, queria primeiro colocar ração humana na merenda escolar da rede municipal. No início do ano, contratou frigoríficos vetados pelo Ministério da Agricultura e agora vai potencializar, através dessa terceirização, dessa privatização da merenda, um processo enorme de corrupção no estado de São Paulo, porque vai terceirizar tudo.

As empresas vão fazer cartel, a Polícia Federal está dizendo isso. A Polícia Federal prendeu secretários de Educação, prendeu prefeitos, prendeu lobistas e empresários por conta dessa máfia, e então ele vai potencializar isso ainda mais. Isso é um verdadeiro absurdo, sem contar os prejuízos para os nossos alunos, que serão agora controlados com cartão digital, um absurdo total. Nós somos totalmente contra e vamos reagir veementemente contra essa proposta.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA – PP - Obrigado, Sr. Deputado. A próxima deputada é a Sra. Deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB – SEM REVISÃO DO ORADOR - Excelentíssimo Sr. Presidente Coronel Telhada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Tenente Nascimento, deputada Janaina Paschoal, assessores, público que nos assiste pela TV Alesp, eu tinha dito ainda há pouco ao presidente que hoje não iria falar, mas eu achei que tinha que fazer um comentário também sobre essa questão que o deputado Giannazi acabou de expor para a gente, essa questão de privatização.

Eu acho que a gente não é contra nenhuma atitude de nenhum parlamentar, nenhum governador, nenhum prefeito, mas existem fatos para os quais a gente tem que chamar a atenção. O que é que deixa as pessoas tão enlouquecidas quando se trata de privatização? Fazer privatização com a merenda é uma coisa muito doida, porque nós já tivemos problemas no passado por causa de merenda, pessoas foram inclusive apontadas como responsáveis.

Os estudantes tomaram esta Assembleia, ninguém vai se esquecer disso. Ela foi ocupada realmente por estudantes durante algum tempo, e a gente inclusive teve uma participação muito ativa, porque, como a Assembleia foi trancada e cortaram a água, cortaram tudo, nós trouxemos não só camisetas para a garotada poder trocar uma roupa, material de higiene pessoal... Então tudo isso aconteceu por causa dessa questão da merenda, e de repente vem novamente esse assunto à baila.

É importante que a gente faça uma reflexão, porque não é que a oposição esteja sempre contra o governo, não é isso, é uma questão de bom senso. A gente sabe que a democracia permite que haja oposição, situação, centrão, enfim, tudo isso, mas, do jeito que as coisas estão indo, a gente não sabe nem o que vai responder mais para o povo.

Eu ouvi atentamente o discurso da deputada Janaina Paschoal outro dia sobre a questão do partido dela, do PSL. Eu nunca me manifestei aqui em relação ao PSL, como eu não me manifesto em relação a nenhum partido que seja contra a forma como eu penso. Eu tenho uma forma de pensar politicamente, e existem outras pessoas que têm o direito de seguir o seu caminho, mas eu ainda há pouco fiquei vendo que tinha um líder ontem, tinha outro líder do partido hoje de manhã, e agora parece que vai ter outro, porque estão apresentando lista lá em Brasília de meia em meia hora.